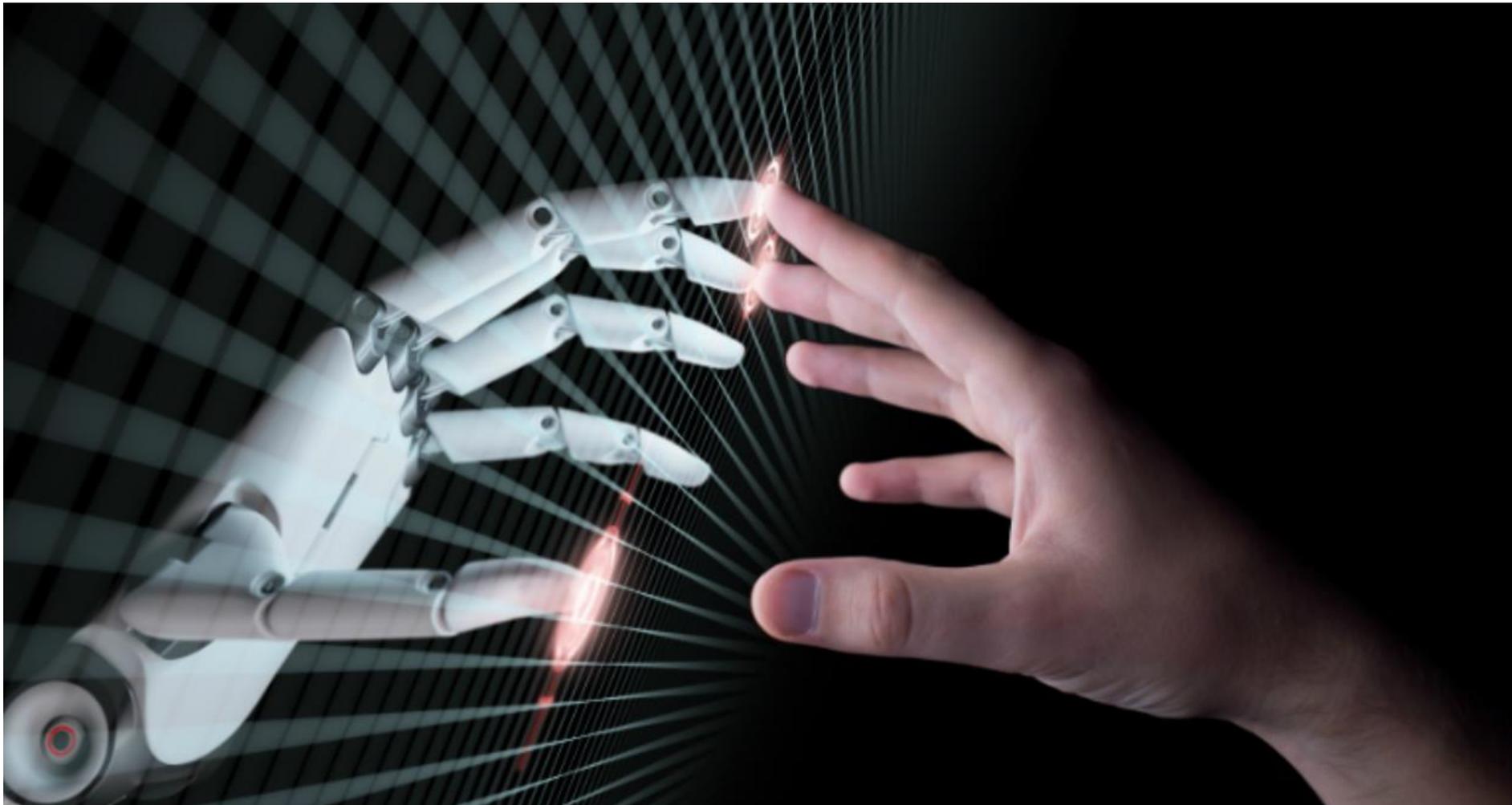


Encontro Literatura e Ciência

Sonhos de Robot

Rui Agostinho

Dinis Pestana



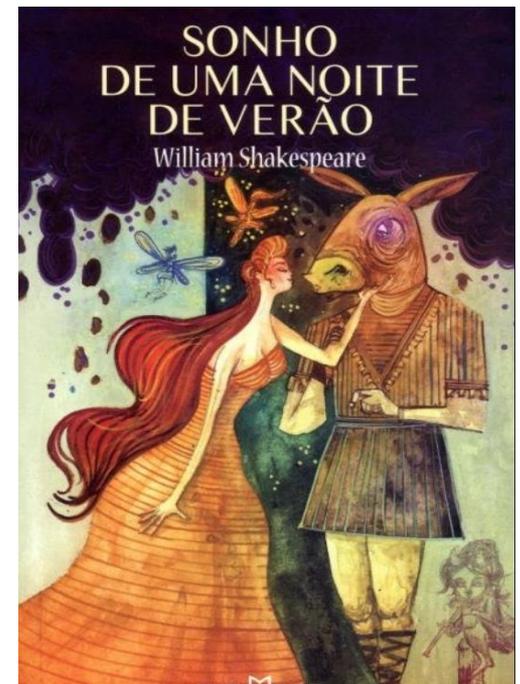
Sonho, Rêverie, Daydream

Pedra Filosofal

que o sonho comanda a vida,
que sempre que um homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos de uma criança.

António Gedeão

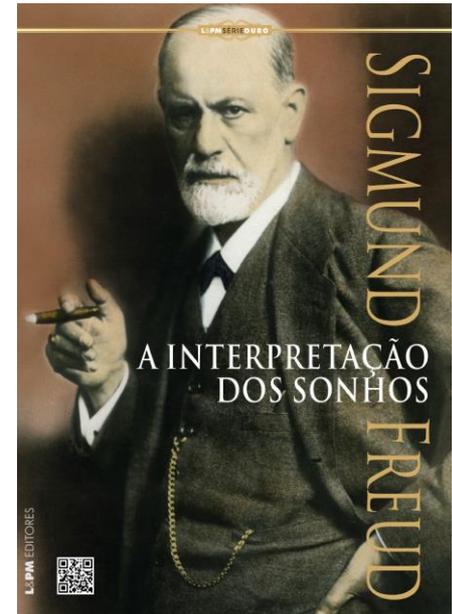
Movimento Perpétuo



A investigação científica dos sonhos ou tem um âmbito muito limitado ou é tão complexa que raramente passa do estágio de sonho. Há quem ponha a hipótese de os sonhos nos auxiliarem a processar a quantidade de informação que diariamente nos “agride”.

Freud

A Interpretação dos Sonhos



As Leis da Robótica de Asimov

1. Um robot não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano sofra algum mal.
2. Um robot deve obedecer as ordens que lhe sejam dadas por seres humanos exceto nos casos em que tais ordens entrem em conflito com a Primeira Lei.
3. Um robot deve proteger sua própria existência desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira ou Segunda Leis.

Lei 0: Um robot não pode causar mal à humanidade ou, por omissão, permitir que a humanidade sofra algum mal.

Isaac Asimov

Visões de Robot

As Leis da Humânica

Sonhos de Robot

O Legado de Asimov e da Dr^a Susan Calvin

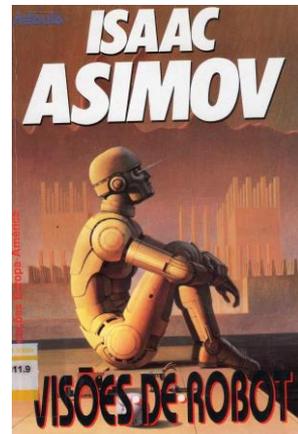
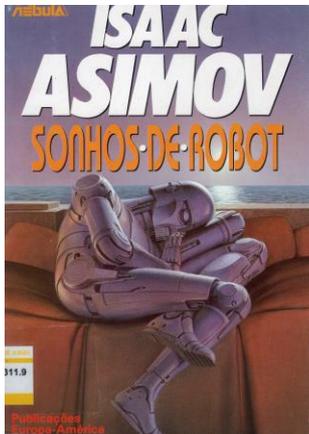
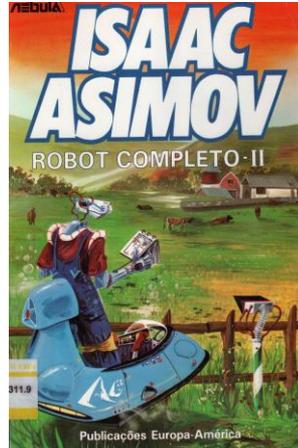
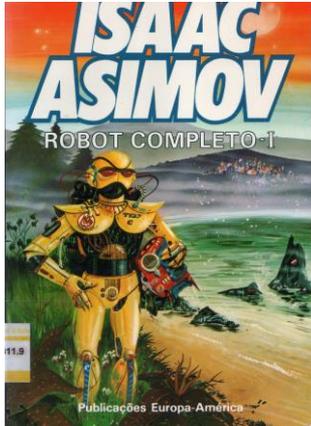


A psicóloga de Robots Dr^a Susan Calvin (no dizer de Asimov uma senhora de azedo encanto, por quem se apaixonou logo que a criou) para quem os Robots são diferentes do homens, porque são “decentes”.



O Legado de Asimov

Não se limita aos contos sobre robots.



Dr^a Susan Calvin e o Robot telepata

Mentiroso!

Herbie — RB-34



...para não desgastar os humanos com quem fala lhes dá notícias de seu agrado, mas falsas — inclusivamente, neste conto por exceção Susan Calvin tem aspirações amorosas por um homem, e Herbie garante que também ele está apaixonado por ela!

Dr^a Susan Calvin e as mulheres que se apaixonam

Satisfação Garantida

Tony — TN-3

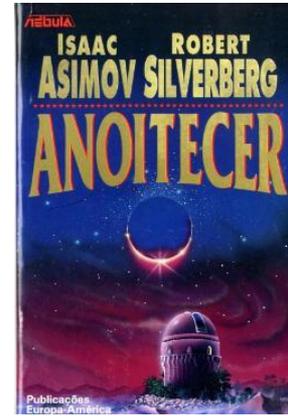


Tony: “Eu fui construído para obedecer, mas quem determina a amplitude da minha obediência sou eu próprio. Posso cumprir ordens com mesquinhez ou com liberalidade. Para si é com liberalidade, porque a senhora corresponde àquilo que fui construído para ter como concepção dos seres humanos. É bondosa, simpática e despretensiosa. A Sr^a Claffern, como a senhora a descreve, não o é, e eu não lhe obedeceria como obedeco a si.”

Quando a Sr^a Claffern e o seu bando chegam, as cortinas da sala estão abertas, e elas assistem com fúria e despeito ao que julgam ser o mais bonito dos homens a beijar Claire.

Dr^a Susan Calvin - Mamã

Lenny — LNE



Em *O Escravo das Galés* o cientista Professor Ninheimen, que ela derrotou em tribunal, questiona-a: “A senhora interessa-se por mentes humanas, Dr^a Susan Calvin?”, ao que ela responde “Na medida em que as suas reações afetam o bem-estar dos robots, interessome. Por isso aprendi alguma coisa de psicologia humana.”

“Difundir o perigo. [...] sublinhar sem sombra de dúvida o perigo aos novos candidatos. [...] Porque uma pitada de medo aumentará o atrativo. [...] O chamariz da segurança absoluta tem-lhe sido de alguma utilidade? Acaso ajudou a satisfazer o complexo de Frankenstein que todos vocês tanto desprezam? Nesse caso tente outra coisa, uma coisa que tenha resultado noutros campos.”

JG-10 e JG-9 em ... *Para Dele Vos Lembrardes* e complexo de Frankenstein

Dr^a Susan Calvin - Sonhos de Robot

Elvex — LVX-1

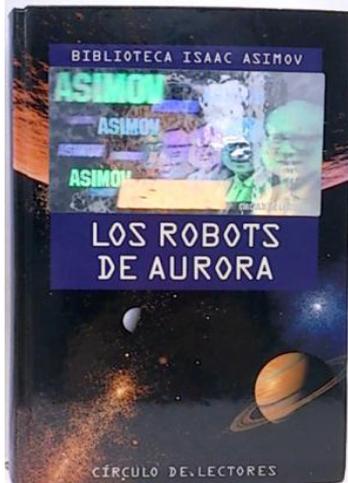


Elvex (LVX-1) afirma que tem sonhos, o que se deve porventura ao uso de fractais na concepção do seu cérebro positrónico. Nesses sonhos, apenas a terceira lei existe, incompleta, pois não faz qualquer referência nem à primeira nem à segunda lei.

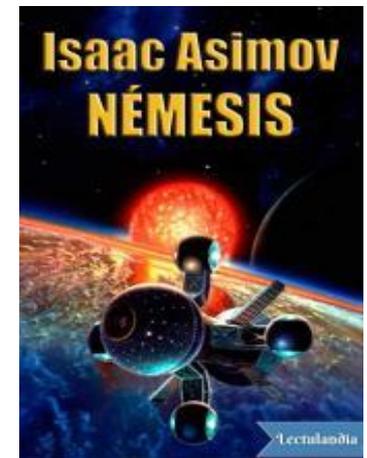
E mais afirma que na continuação do sonho aparecia um homem que dizia *“Deixem partir o meu povo!”*, referindo-se aos robots, e que esse homem era ele. Este sinal de rebelião é prontamente eliminado pela Dr^a Susan Calvin — *“levantou imediatamente a pistola de eletrões e disparou. E Elvex deixou de existir.”*

Razão — O Robot religioso Cutie (QT-1)

O Legado de Asimov



Fundação, Fundação e Império, Segunda Fundação foi premiada em 1966 com um Hugo especial para a melhor série de ficção científica (*Best All-Time Series*).



O Legado de Asimov

“O Homem Bicentenário” (em *Robot Completo II*) é a odisseia de Andrew, um robot que por engano foi vendido a uma menina que soube apreciar a sua grandeza (intelectual e emotiva), e que por testamento o tornou senhor de si próprio, Ao longo de mais do que um século Andrew contribuiu para desenvolvimentos científicos que trouxeram benefícios enormes para a humanidade, mas continua a não ser aceite.

Tem que se tornar mortal para ser aceite pela humanidade.

O Legado de Asimov

“Hospedeira” (em *Sonhos de Robot*) narra a história de Rose Smollett, uma “antropóloga espacial” que está entusiasmada porque a sua universidade vai receber a visita de um cientista do planeta de Hawking, que é de uma das cinco raças do universo conhecido que são dotadas de inteligência. E ela foi escolhida para ser hospedeira dele durante a sua estadia na Terra

Poderá uma sexta espécie inteligente parasitar os sonhos dos homens ?

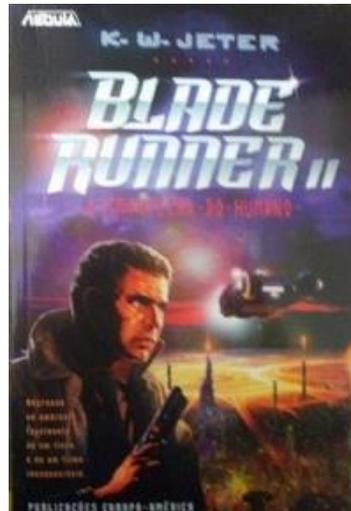
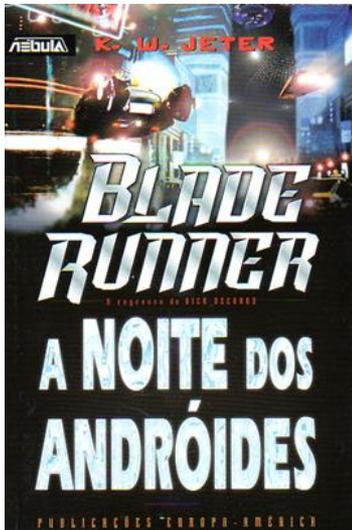
Ela foi, no sentido biológico, uma hospedeira.



Philip K. Dick e Blade Runner

Uma vez que os robots não dormem, poderão sonhar?

Philip K. Dick interroga-se,



John Sladek

— [...] deixo sair todo o ar da nave. E toda a gente poderá respirar o Nada. Que acham?

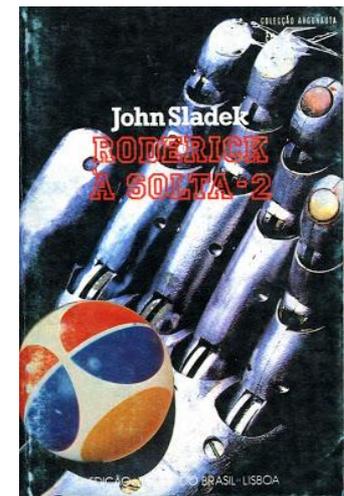
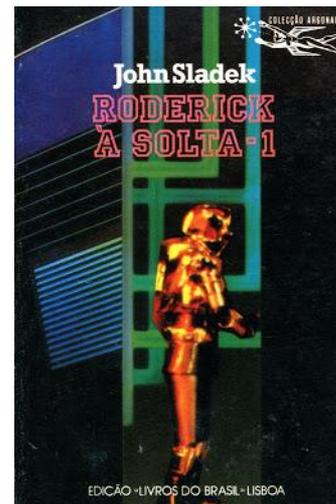
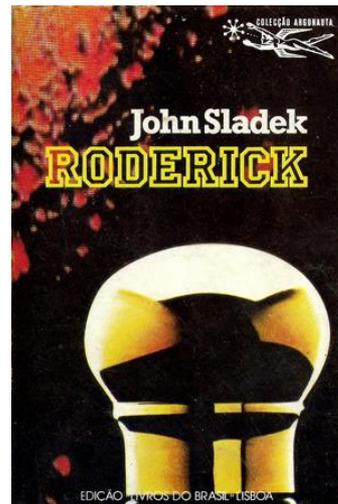
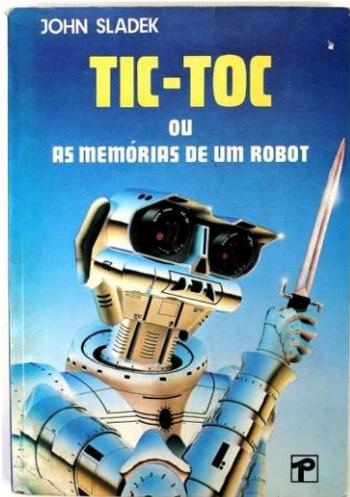
— Pensava que os teus circuitos asimov não o permitiriam — disse Jord.

Eu tentei encolher os ombros.

— Até um robot pode sonhar.

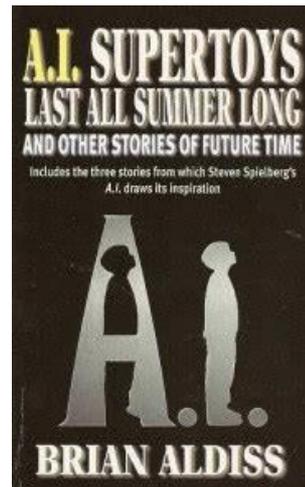
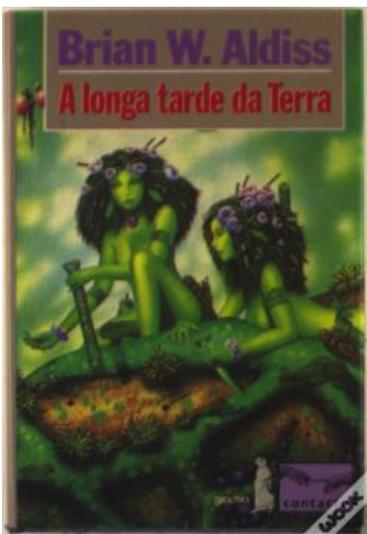
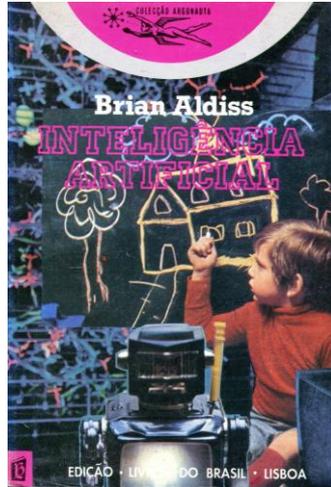
John Sladek

TicToc





Brian Aldiss e a questão moral



Adão pode sonhar? — Ian McEwan

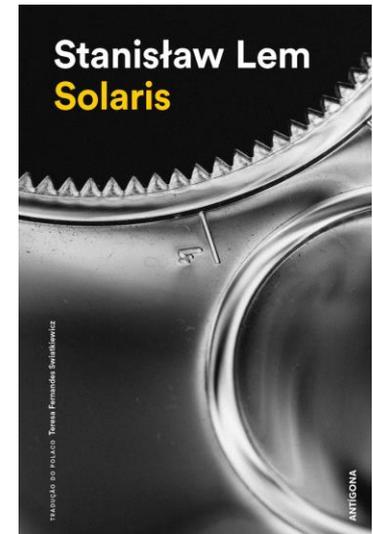


Num Reino Unido de 1982 que não é o da nossa linha histórica Charlie usa uma súbita herança para comprar o andróide Adão, que vai treinar em colaboração com a sua vizinha Miranda (com o nome da personagem angélica de *A Tempestade* de Shakespeare, mas com um segredo sinistro no seu passado). No triângulo amoroso que vai emergindo, Adão é a figura mais interessante, e as referências ao poema “*O Segredo das Máquinas*” de Rudyard Kipling — “não fomos construídas para entender uma mentira” — não deixa de ser uma evocação de Susan Calvin e da sua convicção de que os robots são decentes.



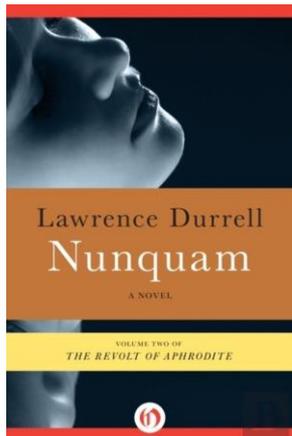
Stanislaw Lem / *Solaris*

A novela moral, sobre a incapacidade de comunicar e de lidar com o desconhecido sem causar destruição .

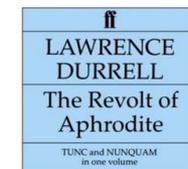


Solaris é um imenso “mar inteligente”, que quando é irradiado pela tripulação da estação espacial que o quer estudar se defende controlando emoções e memórias dos tripulantes, e atormentando-os com recriação de passados dolorosos, em certo sentido sonhos materializados. E parece-me inevitável pensar quem sonha o quê? Solaris, ou os tripulantes da estação espacial? E como se consegue conviver com uma mulher que se amou e morreu, e recorrentemente regressa viva (? Viva na memória, na imaginação, nos sonhos?).

Lawrence Durrell e A Revolta de Afrodite



A recriação de Iolanthe, prostituta de Atenas, estrela de Hollywood, que um dos donos do mundo, Johnatan, não conseguiu comprar, e que por isso manda reconstruir pelos geniais cientistas do seu império Merlin.



A morosa reconstrução de Iolanthe, no *Nunquam* de Lawrence Durrell, é apaixonante, e a forma como a sua memória artificial é precisa, e como ela tem a ilusão de comer destruindo placidamente a comida no prato, e como ganha livre-arbítrio e não se deixa aprisionar, preferindo “morrer” de novo, é fascinante.